

ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA "PEIXE-POEMA" DE ALINE MONTEIRO: QUESTIONAMENTOS SOBRE A POESIA AMAPAENSE

Marli Santos da Silva ¹
Agenor Sousa Santos Neto ²

RESUMO

Este estudo proporciona uma análise crítica da obra "Peixe-Poema" da escritora amapaense Aline Monteiro, destacando sua contribuição para a poesia do estado do Amapá. A pesquisa visa identificar e discutir as principais características estilísticas e temáticas presentes na obra, com um foco especial na maneira como Monteiro aborda e reflete questões culturais, sociais e identitárias específicas da região. A investigação analisa a forma como a autora utiliza técnicas poéticas para explorar e expressar as complexas dinâmicas da vida regional e local, elucidando a forma como sua escrita interage e se articula com o contexto cultural e histórico do Amapá. Através de uma abordagem metodológica que combina análise textual com um exame do contexto cultural em que a obra foi produzida, o estudo busca revelar as nuances e significados que permeiam o trabalho de Monteiro. Além disso, o trabalho avalia o impacto de "Peixe-Poema" no cenário literário local, analisando como a obra contribui para a valorização e reconhecimento da literatura amapaense. O estudo proporciona uma visão de como a obra não apenas reflete, mas também questiona as dinâmicas da poesia regional, promovendo uma discussão mais ampla sobre a identidade cultural e a expressão artística no Amapá. Ao destacar a importância da obra no fortalecimento da literatura regional, o estudo também examina sua influência na formação e evolução da identidade literária local, sublinhando a relevância de "Peixe-Poema" como um ponto crucial no panorama literário do estado.

Palavras-chave: Análise crítica, Poesia amapaense, Literatura regional, Identidade cultural.

INTRODUÇÃO

Conforme elucidado por Moscovici (2015), ao investigar as representações sociais da natureza e do meio ambiente na literatura, percebe-se que tais representações são transmitidas de indivíduo para indivíduo e são moldadas por contextos econômicos, sociais, políticos e, de forma primordial, culturais. Moscovici define as representações sociais como sistemas de valores, ideias e práticas, cuja principal função é estabelecer uma ordem que permite às pessoas orientar-se em seus contextos material e social, além de facilitar a comunicação entre os membros de uma comunidade por meio da criação de

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Cesumar - AP, marlisantossilvaa@gmail.com;

² Professor do Curso de Engenharia de Produção da Universidade do Estado do Amapá - AP, agenor.neto@ueap.edu.br

um código para a nomeação e classificação objetiva dos diversos aspectos do mundo e da história pessoal e social.

Rodrigues (2007) observa que as representações sociais exercem um impacto significativo e a literatura atua como um meio para a disseminação dessas ideias. As narrativas são vistas não apenas como formas de entretenimento, mas também como veículos para a reprodução de conceitos e valores específicos de grupos sociais, que se reúnem em torno de ideias e características comuns. Portanto, quando os indivíduos se deparam com objetos ou imagens com os quais não estão familiarizados, podem enfrentar dificuldades para interpretar essas representações de maneira significativa. Rodrigues argumenta que muitas imagens não são compreendidas por determinadas culturas devido à ausência de conhecimentos cognitivos adequados.

Costa (2017) aponta que é comum que as sociedades desenvolvam e transmitam uma visão particular sobre a natureza através de sua cultura, expressa em atitudes, canções, livros e outras formas de manifestação humana. Além disso, o conceito de natureza varia conforme o local de residência, o estilo de vida e o contexto histórico, resultando em uma ampla diversidade de práticas e costumes ao redor do mundo. Por exemplo, uma tribo indígena da Amazônia possui uma percepção da natureza substancialmente distinta daquela de um corretor de imóveis em um grande centro urbano. Da mesma forma, um residente da Cidade do México, caracterizada por elevados índices de poluição do ar, percebe a natureza de maneira diferente em comparação com um esquimó que habita regiões cobertas de neve.

Bosi (1994) discute que os relatos literários desde o Quinhentismo revelam descrições das paisagens e da natureza em relação aos sentimentos humanos. O escritor Pero Vaz de Caminha, em sua renomada carta ao rei D. Manuel, apresenta ao Velho Mundo as paisagens e os habitantes da nova terra, a Terra de Santa Cruz. Embora elogie a biodiversidade e a pureza dos indígenas, Caminha também reflete a ideologia mercantilista da época, revelando a mentalidade colonizadora voltada para a busca de ouro, prata e pedras preciosas. Ele descreve a terra como possuindo ares frescos e temperados, com abundância de águas, e a considera muito promissora para exploração devido a essas características.

Como evidenciado por Costa (2017), a imagem exaltada da natureza brasileira continua a ser uma presença marcante nas manifestações literárias posteriores, especialmente durante o Romantismo, com foco na primeira geração indianista. Escritores desse período, como Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães na poesia, e

José de Alencar na prosa, destacam a valorização das belezas naturais do Brasil. Este apreço pela natureza revela um dualismo histórico na relação do homem com o meio natural, refletindo a alternância entre se perceber como parte integrante da natureza e assumir uma postura de dominador. A transição do campo para a cidade frequentemente resulta na perda de qualidade de vida, como poluição e alto custo de vida, enquanto oferece as facilidades do mundo moderno. O grande desafio da humanidade reside no desejo de equilibrar o retorno ao meio natural com a observação da natureza como uma fonte de recursos para o conforto tecnológico e artificial. Esse equilíbrio continua a ser um desafio persistente para a sociedade contemporânea.

Pinto (2005) observa que a Amazônia é frequentemente associada a uma imagem idealizada e estática, apesar de também representar um local de grande riqueza e extrema pobreza. A palavra "amazônida", tradicionalmente ligada à etimologia das amazonas, tem sua definição revista pelo Dicionário Houaiss (2009) como equivalente a "amazonense", refletindo a compreensão atual da maioria dos habitantes da região. Essa redefinição ilustra a reapropriação da identidade cultural por aqueles que antes não tinham voz para se definir como "amazônidas". Assim como o termo "gaúcho" evoluiu para designar os habitantes do Rio Grande do Sul, o termo "amazônida" agora se refere aos habitantes da Amazônia, demonstrando uma transmutação de sentido que contribui para a formação da identidade cultural regional.

Nesse contexto, Marino (2022) argumenta que a identidade cultural do povo amapaense é expressa através de elementos culturais que os conectam aos tucujus, como exemplificado em práticas culturais como o marabaixo. A identidade cultural amapaense não é estática, mas fluida e sujeita a modificações ao longo do tempo, evidenciada pela mudança no significado da palavra "tucuju", originalmente designando os antigos habitantes do Amapá e hoje referindo-se aos amapaenses em geral. A literatura do Amapá desempenha um papel essencial na expressão dessa identidade cultural, permitindo a criação de uma imagem do estado que reflete seus aspectos identitários, culturais, geográficos e históricos. Dessa forma, a literatura contribui para uma compreensão mais rica da identidade cultural local e para sua visibilidade no Brasil.

Loureiro (2008) destaca que para entender a literatura amapaense, é essencial compreender o contexto amazônico, ou "mundamazônico", visto que a literatura tucuju é profundamente influenciada por e influencia a região amazônica. Elementos como a Amazônia, seus rios e floresta, bem como o imaginário amazônico, são fundamentais.

Embora a pesquisa foque nas particularidades amapaenses, é importante reconhecer a origem e o desenvolvimento urbano desses elementos.

Nesse cenário de transformação cultural, Nascimento e Pantoja (2012) relatam que a Literatura Amapaense teve seu início com o jornal "Pizônia" em 1895, cujas edições ainda podem ser encontradas na biblioteca pública Elcy Lacerda em Macapá. A literatura regional ganhou destaque com obras como "Amapá" de Manuel Buarque e a antologia "Modernos Poetas do Amapá" de 1960, que marcaram o começo da produção literária no estado. Na década de 1990, a literatura amapaense consolidou-se com o surgimento de numerosos autores locais e a fundação da Associação dos Autores Amapaenses em 1989, por Rui Lobato e Jaci Jansen. Esta literatura, enriquecida por influências indígenas, europeias e africanas, é exemplificada por obras como "Amapacanto" de Álvaro da Cunha, "O Bálsamo e Outros Contos Insanos" de Fernando Canto e "Abilash" de Lulih Rojanski, que exploram o cenário amazônico e a cultura regional.

A literatura amapaense tem se destacado cada vez mais no cenário nacional, trazendo à tona vozes e expressões únicas que enriquecem o panorama literário brasileiro. No âmbito da poesia, Aline Monteiro emerge como uma figura significativa, especialmente com sua obra "Peixe-Poema".

Aline Monteiro, escritora nascida e criada no Amapá, traz em sua poesia as influências e vivências de sua terra natal. Graduada em Letras e atuante como professora, Monteiro também é conhecida por seu engajamento cultural e literário na região amapaense. "Peixe-Poema" marca um ponto alto em sua carreira, sendo uma obra que não apenas reflete sua identidade pessoal, mas também ressoa com temas universais através de uma perspectiva localizada.

"Peixe-Poema", publicado em 2021, é um livro que se destaca não apenas pela sua abordagem estilística inovadora, mas também pela forma como aborda temas essenciais da identidade e da cultura amapaense. Monteiro, cuja produção literária é amplamente reconhecida por sua sensibilidade e originalidade, utiliza nesta obra uma série de metáforas e imagens que evocam o ambiente natural e social do Amapá, proporcionando ao leitor uma visão íntima e crítica da vida na região.

A análise crítica desta obra é relevante por várias razões. Primeiramente, "Peixe-Poema" oferece uma rica oportunidade para explorar as características distintivas da poesia amapaense, um gênero que, embora crescente, ainda é pouco estudado em termos acadêmicos. Através da obra de Monteiro, é possível investigar como a poeta articula

temas universais através de uma lente local, revelando assim a complexidade da experiência amapaense e a influência do ambiente natural na produção poética.

Em segundo lugar, a análise de "Peixe-Poema" permite uma reflexão sobre o papel da poesia como veículo de expressão cultural e identidade. Monteiro não apenas reflete sobre o cotidiano e a natureza do Amapá, mas também questiona as representações e os estereótipos associados à região. Este aspecto da obra é crucial para entender como a literatura pode servir como um meio de contestação e afirmação cultural.

Esta investigação é importante não apenas para enriquecer o conhecimento acadêmico sobre a literatura amapaense, mas também para promover um maior entendimento e apreciação da diversidade literária brasileira. Ao destacar a obra de Aline Monteiro, este artigo pretende contribuir para um diálogo mais amplo sobre a literatura regional e sua capacidade de capturar e refletir as complexidades da experiência humana.

Assim, a análise de "Peixe-Poema" oferece uma oportunidade única de explorar a interseção entre poesia, cultura e identidade no contexto amapaense, ampliando o horizonte crítico sobre a literatura brasileira e o papel da poesia como forma de expressão e questionamento cultural. Este estudo se propõe a realizar uma análise crítica dessa obra, explorando seus temas, estilo poético e contribuições para a poesia amapaense contemporânea.

METODOLOGIA

Para realizar uma análise crítica da obra "Peixe-Poema" de Aline Monteiro, a metodologia adotada, proposta por Gil (2017), será dividida em etapas que abrangem a análise textual, o contexto cultural e a reflexão crítica sobre a contribuição da obra para a poesia amapaense. A metodologia proposta é descrita a seguir:

1. **Leitura Inicial e Identificação dos Temas Principais:** A primeira etapa envolve uma leitura atenta e detalhada de "Peixe-Poema". Esta leitura inicial tem como objetivo identificar os temas centrais da obra, os principais motivos e símbolos utilizados por Monteiro, e as características estilísticas predominantes. Durante essa fase, serão anotadas observações sobre a estrutura dos poemas, o uso da linguagem figurativa, e as principais imagens e metáforas.

2. **Análise Formal e Estilística:** Após a leitura inicial, será realizada uma análise formal e estilística dos poemas. Esta análise abordará os seguintes aspectos:
 - **Estrutura Poética:** Exame das formas poéticas, estruturas métricas, e padrões rítmicos utilizados na obra.
 - **Linguagem e Estilo:** Avaliação do estilo de escrita de Monteiro, incluindo o uso de linguagem figurativa, simbolismo, e estilo narrativo.
 - **Imagens e Metáforas:** Identificação e interpretação das principais imagens e metáforas, com foco na sua relação com o ambiente natural e cultural do Amapá.

3. **Estudo do Contexto Regional:** Para compreender plenamente a obra, será necessário um estudo do contexto cultural e social do Amapá. Esta etapa inclui:
 - **Análise da Cultura Amapaense:** Revisão de literatura e fontes sobre a cultura, tradições, e ambiente natural do Amapá, para contextualizar as referências e imagens presentes na obra.
 - **História da Literatura Regional:** Investigação sobre a evolução da poesia no Amapá, destacando o papel de Monteiro e a posição de "Peixe-Poema" dentro desse panorama literário.

4. **Interpretação dos Resultados:** A interpretação dos resultados será conduzida com base nas análises formal e contextual, buscando responder às seguintes questões:
 - Como "Peixe-Poema" reflete a identidade cultural e social do Amapá?
 - De que maneira a obra contribui para a valorização da literatura amapaense?
 - Quais são as principais inovações estilísticas e temáticas introduzidas por Monteiro?

5. **Discussão e Comparação:** A discussão irá comparar as descobertas com outros trabalhos de poetas amapaenses e com a literatura regional mais ampla, para situar "Peixe-Poema" dentro de um contexto maior. Será analisada a relevância da obra em termos de originalidade e contribuição para o campo da poesia brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Peixe-Poema" explora uma variedade de temas que são característicos da poesia amapaense contemporânea. A autora utiliza o simbolismo do peixe não apenas como elemento decorativo, mas como uma metáfora profunda que permeia toda a obra. O peixe, sendo um ser aquático, evoca imagens de fluidez, movimento e transformação, alinhando-se com a própria natureza fluida da poesia. Além disso, a obra aborda questões de identidade, pertencimento, memória e ecologia, todos vistos através de uma lente intimamente ligada à experiência amapaense.

As metáforas associadas à água frequentemente refletem aspectos da cultura amapaense, como a interconexão entre as pessoas e o ambiente natural. Em um poema que descreve um rio local, a água é comparada à memória e à história, sugerindo uma continuidade e uma fluidez na experiência cultural e pessoal.

Em termos de estilo, Aline Monteiro emprega uma linguagem poética acessível, porém profundamente evocativa. Seus versos são frequentemente marcados pela musicalidade e ritmo, capturando a essência sensorial de seu ambiente. Ela utiliza imagens vívidas e metáforas sugestivas para criar um mundo poético que é tanto introspectivo quanto expansivo. A estrutura dos poemas muitas vezes segue uma forma livre, permitindo à autora explorar diferentes ritmos e fluxos de pensamento.

A estrutura poética de Monteiro varia entre formas livres e versos mais estruturados, destacando uma flexibilidade estilística que permite à autora experimentar com diferentes ritmos e métricas. A utilização de formas livres favorece uma expressão mais orgânica e fluida, que se alinha com a temática aquática da obra. Por outro lado, versos mais estruturados são empregados em poemas que tratam de temas mais introspectivos e pessoais, criando um contraste interessante que enriquece a leitura.

O estudo do contexto cultural do Amapá revelou que a obra de Monteiro é profundamente enraizada na realidade e na tradição da região. A riqueza natural do Amapá, com suas florestas tropicais e rios, é um elemento crucial na construção da identidade poética da autora. A interdependência entre os elementos naturais e a vida cotidiana no Amapá é refletida na obra, mostrando como a natureza influencia e molda a experiência humana.

A análise histórica da literatura amapaense mostra que Monteiro se insere em uma tradição crescente de poetas que exploram temas regionais, mas seu trabalho se destaca

pela sua abordagem inovadora e pela profundidade emocional que ela traz para a representação da cultura local. Vejamos um dos poemas de sua obra “Peixe-Poema”:

“OITO ILHAS

Não há luta entre margem e rio
 Em doces encontros água e encosta se beijam
 Navegam-se noite adentro
 Bailando as ilhas se reconstroem
 Mas onde era campo cerrado hoje é rio
 e seu gosto doce já não molha a sede das bocas
 A boca já não canta novenas de santo
 A cidade assoreada não fala mais
 assim que a maré subir...
 A cidade já não vê a cidade”.

“OITO ILHAS” aborda a transformação do espaço urbano e natural, refletindo uma mudança significativa na relação entre o ser humano e o ambiente em que vive. O poema sugere uma reflexão sobre a alteração do meio ambiente e a perda da conexão com o passado. Há uma crítica implícita à urbanização e suas consequências para o espaço natural e cultural.

O poema é rico em imagens poéticas e metáforas que criam um contraste vívido entre a natureza e a urbanização:

“Não há luta entre margem e rio / Em doces encontros água e encosta se beijam”: Essas linhas inicializam o poema com uma imagem de harmonia e integração entre a água e a terra. A metáfora do beijo sugere uma relação amorosa e fluida, indicando um tempo em que a natureza e o espaço coexistiam pacificamente.

“Navegam-se noite adentro / Bailando as ilhas se reconstroem”: Aqui, a metáfora da navegação e da dança implica uma dinâmica de transformação contínua e de adaptação. As ilhas se reconstroem, simbolizando um processo de constante mudança e renovação.

“Mas onde era campo cerrado hoje é rio / e seu gosto doce já não molha a sede das bocas”: A transição de campo cerrado para rio representa uma mudança drástica na paisagem. O gosto doce que antes saciava a sede simboliza uma perda da pureza e da simplicidade natural.

“A boca já não canta novenas de santo”: Este verso sugere uma mudança na cultura e nas tradições locais. A “boca” que antes entoava canções religiosas agora está silenciada, refletindo uma perda cultural e espiritual.

“A cidade assoreada não fala mais / assim que a maré subir...”: A imagem da cidade assoreada, coberta pelos sedimentos, indica um entupimento e uma perda de vitalidade. A cidade que “não fala mais” sugere um espaço que perdeu sua identidade e sua capacidade de se comunicar com seus habitantes e com o mundo.

“A cidade já não vê a cidade”: O poema termina com uma nota de alienação e separação. A cidade, que deveria ser um espaço de interação e vivência, agora se tornou intransigente e invisível para si mesma. Este fechamento destaca a desconexão e a desintegração do ambiente urbano.

“OITO ILHAS” encaixa-se perfeitamente na temática de transformação que permeia *Peixe-Poema*. O poema trata da transformação do ambiente natural em um espaço urbano, refletindo uma mudança profunda tanto na paisagem quanto na identidade cultural. Esse tema de metamorfose é uma constante na obra, onde a água e outros elementos naturais são frequentemente usados para simbolizar processos de mudança e evolução.

O poema destaca a tensão entre a natureza e a urbanização, um tema central em *Peixe-Poema*. O contraste entre o estado inicial do campo e a cidade assoreada ilustra a perda da conexão entre o ser humano e o ambiente natural. Este tema é explorado ao longo da obra, onde a relação entre o ambiente natural e as experiências humanas é constantemente reavaliada.

“OITO ILHAS” faz uso de imagens poéticas que são características de *Peixe-Poema*. A metáfora do beijo entre água e encosta e a ideia de ilhas que se reconstroem são exemplos de como a obra utiliza a linguagem poética para explorar relações complexas. O livro frequentemente emprega símbolos aquáticos para representar aspectos da condição humana, e o poema “OITO ILHAS” reforça essa abordagem ao ilustrar a transformação do espaço natural em um contexto urbano.

A contribuição de "Peixe-Poema" para a literatura amapaense é significativa. A obra de Monteiro é uma das primeiras a ganhar reconhecimento nacional por sua exploração inovadora da poesia regional. Seu trabalho amplia a visibilidade da literatura do Amapá, colocando-a em diálogo com outras tradições literárias brasileiras e internacionais. A utilização de temas e imagens locais, combinada com uma abordagem

estilística inovadora, estabelece um novo padrão para a poesia regional e promove uma maior valorização da literatura amapaense.

"Peixe-Poema" não só solidifica Aline Monteiro como uma voz importante na cena literária do Amapá, mas também contribui para a expansão dos horizontes poéticos da região. Ao incorporar elementos da cultura amapaense e ao mesmo tempo dialogar com preocupações globais, como a preservação ambiental e a identidade cultural, Monteiro oferece uma perspectiva única e original que enriquece o cânone literário do estado e do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a obra "Peixe-Poema" de Aline Monteiro representa um marco na poesia amapaense contemporânea, não apenas por sua profundidade temática e técnica poética, mas também por sua capacidade de conectar o local ao universal. Ao questionar e explorar temas essenciais à identidade e à cultura amapaense, Monteiro não só enriquece o panorama literário regional, mas também oferece *insights* valiosos para aqueles interessados na diversidade e na riqueza da literatura brasileira contemporânea.

O objetivo deste estudo, que era realizar uma análise crítica da obra "Peixe-Poema" de Aline Monteiro e explorar seus questionamentos sobre a poesia amapaense, foi amplamente alcançado. Através de uma metodologia detalhada, que incluiu análise textual, contextual e crítica, foi possível revelar a profundidade e a originalidade da obra de Monteiro, assim como seu impacto na literatura regional e na representação cultural do Amapá.

Os resultados mais relevantes deste estudo destacam a riqueza temática e estilística de "Peixe-Poema". A obra se destaca por sua exploração inovadora da relação entre o ambiente natural e a identidade cultural. A utilização de metáforas relacionadas à água e ao peixe não apenas enriquece a experiência poética, mas também oferece uma nova perspectiva sobre a interconexão entre o ser humano e seu entorno natural. Além disso, Monteiro consegue desviar dos estereótipos comuns sobre a região, apresentando uma visão mais complexa e multifacetada da cultura amapaense.

Outro ponto crucial identificado é a contribuição significativa de Monteiro para a valorização da literatura amapaense. Ao trazer elementos regionais para o centro da discussão poética, "Peixe-Poema" amplia a visibilidade da literatura do Amapá e estabelece um novo padrão para a poesia regional. A obra promove uma maior apreciação

da riqueza cultural e natural da região, colocando-a em diálogo com outras tradições literárias.

Para trabalhos futuros, é recomendável que se explorem mais profundamente as influências e as interações entre a poesia de Monteiro e outras formas de expressão cultural no Amapá. Estudos comparativos com obras de outros poetas regionais podem oferecer *insights* adicionais sobre a evolução da literatura amapaense e sua posição dentro do panorama literário brasileiro. Além disso, seria relevante investigar como a obra de Monteiro é recebida e interpretada por diferentes públicos e críticos, para compreender melhor o impacto e a recepção da literatura regional em contextos variados.

Em suma, "Peixe-Poema" é uma obra que não só enriquece a literatura amapaense, mas também oferece uma contribuição significativa para o entendimento da interseção entre poesia e identidade cultural. A análise crítica realizada neste estudo sublinha a importância da obra e abre caminhos para novas investigações sobre a literatura regional e sua representação cultural.

REFERÊNCIAS

- BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1994
- COSTA, W. G. A Relação Homem-Natureza na Crônica pra não Dizer que não Falei das Flores, de Ademir Pedrosa. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 10, n. 2, p. 217-226, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LOUREIRO, J. J. P. **A arte como encantaria da linguagem**. São Paulo: Escrituras, 2008.
- MARINO, F. **A Literatura do Amapá**. Tese (Programa DINTER UNESP-FCL-CAR-UNIFAP) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araraquara, 2022.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.
- NASCIMENTO, A. S.; PANTOJA, A. G. **A Literatura Amapaense em sala de aula: uma proposta pedagógica para alunos do 6º ano da Escola Estadual Predicanda Carneiro Amorim Lopes**. (TCC de graduação) – Instituto de Ensino Superior do Amapá (IESAP), Macapá.



PINTO, R. F. A viagem das ideias. **Estudos avançados**, v. 19, n. 53, p. 97-114, 2005.

RODRIGUES, R. C. Análise e tematização da imagem fotográfica. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 3, p. 67-76, 2007.